

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES EM INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS VOLUNTÁRIAS E INVOLUNTÁRIAS

Sociodemographic and clinical profile of patients in voluntary and involuntary psychiatric hospitalizations

Artigo Original

RESUMO

Objetivo: Investigar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes em internações psiquiátricas voluntárias (IPV) e involuntárias (IPI), nos hospitais psiquiátricos de Fortaleza-CE, Brasil, conveniados com o Sistema Único de Saúde. **Métodos:** Estudo quantitativo, transversal, descritivo e analítico. A amostra foi composta por 393 pacientes, distribuídos entre 253 IPV e 140 IPI, submetidos ao tratamento especializado de Psiquiatria, durante o ano de 2007. **Resultados:** Tanto para os pacientes em IPV e em IPI, a maioria foi do sexo masculino: 185 (73,1%) e 82 (58,6%); solteiros: 181 (46,7%) e 103 (26,5%); residente em Fortaleza: 181 (71,5%) e 95 (67,9%), respectivamente; e com idade entre 20 a 60 anos (média de 37 anos). Verificou-se a existência de diferença significativa entre o tipo de internação e o sexo dos pacientes ($p=0.003$), o mesmo não tendo ocorrido com o estado civil ($p=0,688$) e a procedência ($p=0,95$). Os principais perfis sintomatológicos que justificaram a internação clínica destes pacientes foram o uso de álcool ou drogas 70 (27,6%), alterações do juízo crítico 40 (28,6%) e sofrimento psíquico 68 (26,9%). Os componentes familiares foram os principais responsáveis na condução destes pacientes para a internação. **Conclusão:** Os resultados mostram que os pacientes em IPV e IPI, participantes da pesquisa, possuíam um perfil sociodemográfico e clínico caracterizado por: prevalência de pacientes do sexo masculino, procedentes da capital Fortaleza, solteiros, idade média de 37 anos, tendo sido levados à internação por algum familiar, devido principalmente ao uso de álcool ou drogas.

Descritores: Psiquiatria; Saúde Mental; Saúde Pública.

ABSTRACT

Objective: To assess the sociodemographic and clinical profile of patients in psychiatric hospitalizations of voluntary inpatients (IPV) and involuntary (IPI), in psychiatric hospitals of Fortaleza-CE, Brazil, under contract with the Unified Health System (SUS). **Methods:** A quantitative study, descriptive, cross-sectional and analytical. The sample comprised 393 patients, distributed among 253 IPV and 140 IPI, submitted to Psychiatry specialty treatment, in the year 2007. **Results:** For both patients, IPV and IPI, most were male: 185 (73.1%) and 82 (58.6%); single: 181 (46.7%) and 103 (26.5%); living in Fortaleza: 181 (71.5%) and 95 (67.9%), respectively, and aged 20 to 60 years (mean age of 37 years). We observed significant difference between the type of hospital and patient gender ($p = 0.003$), which did not occur with marital status ($p = 0.688$) and origin ($p = 0.95$). The main symptom profiles which justified the clinical admission of these patients were the use of alcohol or drugs 70 (27.6%), changes in critical judgments 40 (28.6%) and psychological distress 68 (26.9%). Family members were the main responsible for conducting these patients to the hospital. **Conclusion:** The results showed that patients on IPV and IPI, which joined in the study, had a socio-demographic and clinical profile characterized by: prevalence of male patients, from the capital Fortaleza, single, mean age of 37 years, having been brought to hospital by a relative, mainly due to alcohol use or drugs.

Descriptors: Psychiatry; Mental Health; Public Health.

Maria Selma Nogueira Oliveira⁽¹⁾
Francisco José Maia Pinto⁽¹⁾
Jaina Bezerra de Aguiar⁽¹⁾
Rafaella Maria Monteiro
Sampaio⁽¹⁾
Carlos Robson Bezerra de
Medeiros⁽²⁾

1) Universidade Estadual do Ceará - UECE
- Fortaleza - (CE) - Brasil

2) Universidade Federal do Ceará - UFC -
Fortaleza - (CE) - Brasil

Recebido em: 10/05/2010

Revisado em: 04/04/2011

Aceito em: 23/04/2011

INTRODUÇÃO

A Psiquiatria, em seus primórdios, era pautada em um sistema de reclusão, em que os doentes mentais eram tratados sem nenhum critério e valor científico, sendo considerados loucos e excluídos da sociedade. Os doentes eram confinados nos lares, pois as famílias se envergonhavam de tê-los em seu meio⁽¹⁾.

Apesar dos avanços assistenciais que marcaram o século XX, ainda existe, nos hospitais psiquiátricos de Fortaleza, uma clientela sem suporte social, tampouco familiar. Abandonados por suas famílias ao longo dos anos, sem atenção nem cuidados, só dispõem de uma longa dependência institucional. Sem vínculos afetivos de qualquer natureza ou suporte social, tornam-se incapacitados para sobreviver sem a devida ajuda do Estado ou similares⁽²⁾.

De acordo com a Portaria Ministerial de N° 2.391, de 26 de dezembro de 2002, Art.10° no cumprimento da Lei 10.216, de 6 de abril de 2001, da Reforma Psiquiátrica, foi instituída a Comissão Revisora de Internações Psiquiátricas Involuntárias (CRIPI), publicada por meio da Portaria N°. 2.360/ 2003, do então Secretário de Saúde do Estado do Ceará, datada de 26/06/2003. Seguindo as recomendações da referida lei, são estabelecidas quatro modalidades de internações psiquiátricas: Internação Psiquiátrica Voluntária (IPV), Internação Psiquiátrica Involuntária (IPI), Internação Psiquiátrica Voluntária que se torna Involuntária e Internação Psiquiátrica Compulsória, determinada por mandato judicial⁽³⁾.

Historicamente, a assistência aos portadores de transtornos mentais é objeto constante de debates e discussões no âmbito da Saúde Pública, com avanços significativos pautados à luz do Direito. Atualmente, considera-se um desafio reaver os direitos de cidadania dos pacientes que sempre foram excluídos e que ainda vivem segregados, confinados em hospitais, recebendo alta e, em seguida, sendo reinternados em outros serviços do mesmo gênero. Isso configura violação aos direitos humanos fundamentais. Portanto, compreende-se a importância da agilidade na efetivação da reforma psiquiátrica, de acordo com os novos conceitos de cuidado, inclusão social e emancipação das pessoas portadoras de transtornos mentais, além da melhoria na qualidade dos serviços em curso⁽⁴⁾.

As doenças mentais são de alta prevalência e baixa assistência. Em torno de 25% da população em geral encontra-se comprometida. Destes, 3% estão relacionados aos transtornos mentais severos e persistentes, 6% aos transtornos psiquiátricos graves decorrentes do uso de álcool e drogas, 12% representam a população que necessita de atendimento contínuo ou eventual, enquanto 1,4% corresponde às epilepsias⁽⁵⁾.

Diante da relevância do tema, no campo da saúde mental, e em razão do desconhecimento dos motivos que levam à concretização das internações psiquiátricas, objetivou-se investigar os fatores sociodemográficos e clínicos de pacientes em internações psiquiátricas voluntárias (IPV's) e involuntárias (IPI's), nos hospitais psiquiátricos de Fortaleza, conveniados com o Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, a investigação dos aspectos socioeconômicos dos portadores de transtornos mentais possibilitará maior compreensão, colaboração e intervenção no processo da reforma psiquiátrica vigente, colaborando com a melhoria da qualidade de vida destes pacientes.

MÉTODOS

Realizou-se um estudo do tipo quantitativo, transversal, descritivo e analítico, no qual se investigou os fatores sociodemográficos e clínicos de pacientes em internações psiquiátricas voluntárias (IPV's) e involuntárias (IPI's), nos hospitais psiquiátricos de Fortaleza, conveniados com o Sistema Único de Saúde (SUS), no período de janeiro a dezembro de 2007.

Compõe a população da pesquisa 2822 pacientes, distribuídos entre: internações psiquiátricas voluntárias (253) e internações psiquiátricas involuntárias (2569), submetidos ao tratamento especializado, na rede de hospitais psiquiátricos conveniados com o SUS, em Fortaleza, Ceará.

A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência, uma vez que existiu uma maior facilidade de acesso aos pacientes em internação voluntária, sendo constituída por 393 pacientes submetidos ao tratamento especializado de psiquiatria. Destes, 140 eram provenientes de IPI's e 253 de IPV's.

Como instrumento de pesquisa, utilizou-se um formulário contendo perguntas semiestruturadas, elaborado e aplicado pela própria pesquisadora, contendo dados referentes aos fatores sociodemográficos (sexo, procedência, estado civil, idade, ocupação) e clínicos (principal condutor da internação do paciente, principal sintoma ou justificativa que levou à internação) dos pacientes internados.

Os dados gerais foram analisados de forma descritiva, usando-se: as frequências (absolutas e percentuais) e as medidas paramétricas (média e desvio-padrão).

Na análise inferencial, avaliou-se a existência de associações entre as características gerais das IPV's e IPI's, com a variável sexo. Para isto, utilizou-se o teste não paramétrico do Qui-quadrado, ao nível de significância de 5% para as variáveis qualitativas; e o teste T de *Student*, com pareamento por sexo e por tipo de internação, para averiguar a igualdade de médias entre os pacientes analisados.

Para o processamento dos dados utilizou-se o programa SPSS (*Statistical Program of Social Science*), versão 16.0, e a planilha eletrônica Excel.

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Ceará (UECE) – processo nº. 05078068-9FR-85756. Os pacientes selecionados e que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa incorporou os referenciais básicos da Bioética para investigação com humanos, consoante a Res. nº. 196-96, do Conselho Nacional de Saúde (MS-Brasil).

RESULTADOS

Dos 393 pacientes, 253 (64,4%) eram provenientes de IPV's e 140 (35,6%) de IPI's. De acordo com a Tabela I, pode-se observar a distribuição destes pacientes de acordo com o perfil sociodemográfico. Em relação ao sexo, verificou-se que existe diferença estatisticamente significativa entre o tipo de internação e o sexo dos pacientes ($p=0,003$). Quanto à procedência e o estado civil, não se encontrou associação com relação ao tipo de internação ($p=0,95$ e $p=0,688$, respectivamente).

Em relação à idade, observa-se uma predominância de pacientes entre a faixa etária maior que 20 anos e menor que ou igual a 60 anos, com valores de 217 (55,5%) e 113 (28,9%) para as internações voluntárias e involuntárias, respectivamente. Sendo encontrada uma média de idade de 37,3 e 36,7 anos entre os pacientes internados voluntária e involuntariamente, respectivamente. Ao comparar as idades médias dos pacientes quanto ao tipo de internação, por meio do teste *T-Student* ao nível de significância de 5%, identificou-se o fato de que não existe diferença estatisticamente significativa ($p=0,076$) entre as idades médias, ou seja, o tipo de internamento independe da idade.

Com relação à ocupação, mesmo tendo observado um índice expressivo de pacientes sem ocupação, tanto entre os internados voluntariamente [97 (25,9%)], como entre os involuntários [48 (12,8%)] (Tabela II), tal fato, porém, não foi suficiente para indicar associação entre ocupação e tipo de internação ($p=0,805$).

Na Tabela III, observa-se que os membros familiares ou responsáveis foram os principais condutores da internação dos pacientes, representando a maioria em ambas as situações, independentemente do tipo de internação ser voluntária ou involuntária, correspondendo a 193 (76,3%) e 124 (88,6%), respectivamente.

Na Tabela IV, identifica-se em relação ao perfil sintomatológico usado como justificativa clínica para efetivar as IPV's, o fato de que o uso de álcool e drogas corresponde a 70 (27,6%).

O sofrimento psíquico é outro item relevante nesta clientela de IPV's, correspondendo a 68 (26,9%) pacientes. Na categoria dos pacientes das IPI's, ocorreu exatamente a alteração do juízo crítico, com maior evidência, apresentando 40 (28,6%) dos pacientes, que têm comprometido a capacidade de julgamento, considerado fator essencial para levar às IPI's.

DISCUSSÃO

Pesquisas sobre internações psiquiátricas, de um modo geral, foram realizadas em outras regiões do Brasil, concluindo que existe diferença estatisticamente significativa em relação à idade e sexo do paciente ($p=0,012$). Os homens, geralmente, são internados mais jovens, com idade de $37,9 \pm 12,1$ anos em relação às mulheres, que apresentaram idade de $41 \pm 10,7$ anos. Observou-se, ainda, que o percentual de internação é maior no sexo masculino^(6,7,8). No entanto, em um estudo recente realizado em São Paulo, observou-se que os pacientes do sexo masculino apresentam uma taxa de permanência de internação bem menor (média de 17 dias) em relação às mulheres (média de 36 dias)⁽⁹⁾.

Com relação à procedência, dados divergentes deste estudo podem ser observados em uma pesquisa realizada em Campinas-SP⁽⁷⁾, cuja maioria dos homens e mulheres pesquisados era procedente de outras regiões, não residindo na cidade da pesquisa.

No presente estudo, a maioria [181 (46,7%) IPV's e 103 (26,5%) IPI's] dos pacientes pesquisados era de solteiros (que viviam sem cônjuge ou parceiro fixo). Tal achado é consistente com a literatura e sugere que estes pacientes podem ter dificuldade para iniciar uma vida conjugal, ou uma probabilidade aumentada de internação de indivíduos solteiros em face de um quadro psicótico^(6,7). Em outro estudo⁽⁹⁾ a taxa de permanência de internação é maior para os pacientes solteiros (média de 20 dias) em relação aos casados (média de 17 dias).

No que concerne à ocupação dos pacientes internados, ficou revelado, na atual investigação, que a maior parte [80 (31,6%)] não tinha profissão. Em outra pesquisa⁽¹⁰⁾, os índices de transtornos mentais em homens e mulheres desempregados chegaram a níveis de 35%, tendo encontrado também uma associação entre a informalidade das relações de trabalho e a saúde mental das mulheres⁽¹⁰⁾.

A ocupação foi investigada⁽⁶⁾ com referência a dois momentos na vida dos pacientes internados: na época da primeira internação e na internação avaliada pelo censo. Quando da primeira internação psiquiátrica em suas vidas, 43,1% dos pacientes estavam empregados.

Tabela I - Distribuição dos pacientes, segundo perfil sociodemográfico e tipo de internação, nos hospitais psiquiátricos conveniados com SUS. Fortaleza-CE, 2007.

Variáveis	IPV's		IPI's			
	n	%	n	%		
Sexo	Masculino	185	73,1	82	58,6	$\chi^2 = 8,76$ p=0,003
	Feminino	68	26,9	58	41,4	
Procedência	Fortaleza	181	71,5	95	67,9	$\chi^2 = 0,622$ p=0,95
	Zona Metropolitana	28	11,1	20	14,3	
	Interior	44	17,4	25	17,8	
Estado civil	Com companheiro (a)	71	18,3	33	8,5	$\chi^2 = 0,407$ p=0,688
	Sem companheiro (a)	181	46,6	103	26,5	
Idade	≤ 20	20	5,1	17	4,3	
	> 20 e ≤ 60	217	55,5	113	28,9	
	> 60	14	3,6	10	2,6	

Tabela II - Distribuição dos pacientes, segundo a ocupação e tipo de internação, nos hospitais psiquiátricos conveniados com SUS. Fortaleza-CE, 2007.

Variável	IPV's		IPI's			
	n	%	n	%		
Ocupação	Com ocupação	153	41,7	73	19,5	$\chi^2 = 0,061$ p=0,805
	Sem ocupação	97	25,9	48	12,8	

Tabela III - Distribuição dos pacientes, segundo o responsável pela internação, nos hospitais psiquiátricos conveniados com SUS. Fortaleza-CE, 2007.

	IPV's		IPI's	
	n	%	n	%
Familiar	193	76,3	124	88,6
Desacompanhado	41	16,2	0	0
Amigo/Vizinho	9	3,6	3	2,1
Auxiliar de enfermagem	8	3,2	4	2,9
Bombeiro	0	0	4	2,9
Sem registro	2	0,8	5	3,6
TOTAL	253	100	140	100

Essa proporção caiu para 22,8% no momento da internação investigada pelo censo, revelando que, ao longo das internações, cerca de metade dos internos havia perdido o emprego, o que contribui para o agravamento do quadro clínico⁽⁶⁾.

Além do desemprego, algumas características do processo de trabalho como: instabilidade, insatisfação, baixa remuneração, estresse no ambiente de trabalho, pagamento por produtividade, controle rígido e autoritário

dos indivíduos também podem comprometer a saúde mental dos trabalhadores⁽¹¹⁾.

O perfil sintomatológico usado como justificativa clínica para efetivar as internações, na atual investigação, destaca o uso de álcool e drogas [70 (27,6%)]. Em um estudo⁽¹²⁾ que avaliou as justificativas clínicas para efetivar a internação nos hospitais psiquiátricos dos pacientes internados involuntariamente, 16,7% ocorreram em decorrência do uso excessivo de drogas e álcool.

Tabela IV - Distribuição dos pacientes, segundo as justificativas clínicas para efetivar a internação, nos hospitais psiquiátricos conveniados com SUS. Fortaleza-CE, 2007.

	IPV's		IPI's	
	n	%	n	%
Álcool/Droga	70	27,6	4	2,9
Agressividade	26	10,3	16	11,4
Delírios/Alucinações	40	15,8	24	17,1
Alteração de juízo	0	0	40	28,6
Risco de vida	7	2,8	18	12,9
Quadro psicótico	32	12,6	15	10,7
Sofrimento psíquico/Outros	68	26,9	23	16,4
Querer se tratar	10	4,0	0	0
TOTAL	253	100	140	100

CONCLUSÃO

O estudo apresentou alguns dos fatores sociodemográficos e clínicos que levaram às internações psiquiátricas voluntárias e involuntárias na cidade de Fortaleza, Ceará. Os resultados mostram que os pacientes em internações psiquiátricas voluntárias (IPV's) e involuntárias (IPI's), participantes da pesquisa, possuíam um perfil sociodemográfico e clínico caracterizado por: prevalência de pacientes do sexo masculino, procedentes da capital Fortaleza, sem companheiro(a), com idade entre 20 a 60 anos, tendo sido levados à internação por algum familiar, devido principalmente ao uso de álcool ou drogas.

Em face da importância da saúde mental como problema de saúde pública, medidas devem ser tomadas, objetivando a efetivação da reforma psiquiátrica. Dessa forma, espera-se que este estudo possa contribuir como subsídio para a criação e ampliação de políticas públicas, para a prevenção e enfrentamento da ocorrência das internações. Recomenda-se que sejam desenvolvidas novas investigações visando o aumento da qualidade da assistência às pessoas com doenças mentais.

Artigo extraído da dissertação Fatores sociodemográficos e clínicos de internações psiquiátricas voluntárias e involuntárias em Fortaleza – Ceará. Mestrado Acadêmico em Saúde Pública da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Defendida em 2009. Nº de páginas: 145.

REFERÊNCIAS

1. Pélacier Y. História da psiquiatria. Lisboa: Publicações Europa-América; 1971.
2. Sampaio JJC. A sobrevivência do asilo e outros destinos possíveis [dissertação]. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 1994.
3. Ministério da Saúde (BR). Portaria G.M 2.391 de 26 de dezembro de 2002: legislação em Saúde Mental Ministério da Saúde. 5ª Brasília; 2004.
4. Amarante PDC. Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008.
5. Brasil MA. Avanço da saúde mental: ética e aplicabilidade. Rev Bras Neurol Psiquiatr. 2004;4(3).
6. Silva JPL, Coutinho ESF, Amarante PD. Perfil demográfico e sócio-econômico da população de internos dos hospitais psiquiátricos da cidade do Rio de Janeiro. Cad Saúde Pública. 1999;15(3):505-11.
7. Dalgarrono P, Botega NJ, Banzato CEM. Pacientes que se beneficiam de internação psiquiátrica em hospital geral. Rev Saúde Pública. 2003;37(5):629-34.
8. Souza JC, Souza N, Caetano D. Tempo médio de hospitalização em um hospital psiquiátrico de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. J Bras Psiquiatr. 2005;54(1):13-8.

9. Machado V, Santos MA. Taxa de permanência hospitalar de pacientes reinternados em hospital psiquiátrico. *J Bras Psiquiatr.* 2011;60(1):16-22.
10. Ludemir AB. Associação dos transtornos mentais comuns com a informalidade das relações de trabalho. *J Bras Psiquiatr.* 2005;54(3):198-204.
11. Pondé MP, Santana VS. Participation in leisure activities: is it a protective factor for women's mental health? *Journal of Leisure Research* 2000;32(4):457-2.
12. Lima MA. *Ética em Psiquiatria*. 2ª ed. São Paulo: Conselho Regional de Medicina de São Paulo; 2007.

Endereço primeiro autor:

Maria Selma Nogueira Oliveira
Rua Afonso Celso, 225/701
Bairro: Aldeota
CEP: 60140-190 - Fortaleza - CE - Brasil
E-mail: mariaselmanog@hotmail.com

Endereço para correspondência:

Rafaella Maria Monteiro Sampaio
Rua Doutor Jurandir Nunes, 508
Bairro: Sapiranga
CEP: 60833-192 - Fortaleza - CE - Brasil
E-mail: rafaellasampaio@yahoo.com.br